

IBGE

Serviço indica PIB mais fraco

Setor desacelera e cresce 2,3% no ano de 2023, confirmando tendência de crescimento econômico menor que o esperado

» ROSANA HESSEL

O enfraquecimento da demanda no segundo semestre do ano foi confirmado nos dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) de dezembro divulgada, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A PMS encerra a grade de indicadores preliminares do Produto Interno Bruto (PIB) de 2023, que será divulgado no dia 1º de março. O resultado ficou abaixo das expectativas do mercado e pode confirmar as previsões mais conservadoras, para um crescimento abaixo de 3%.

Conforme os dados do órgão ligado ao Ministério do Planejamento e Orçamento, o crescimento do volume de serviços prestados no país desacelerou de 0,9% para 0,4% entre novembro e dezembro, na série com ajuste sazonal. Como o indicador de novembro foi revisado para cima — antes era 0,4% —, isso aumenta a perda de dinamismo da atividade do segmento, que é um importante motor da atividade econômica do país.

O setor de serviços é o que mais emprega e tem maior peso no PIB, em torno de 70%. A taxa acumulada nos 12 meses de 2023 registrou alta de 2,3%, abaixo dos 3,1% registrados nos 12 meses encerrados em novembro. Essa desaceleração não deixa de ser preocupante, pois mostra uma tendência de desaceleração para 2024.

Carregamento

De acordo com a economista Sílvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), essa perda de dinamismo do setor de serviços foi mais intensa no segundo semestre de 2023 e deverá ter continuidade ao longo de 2024. Em 2022, o segmento de serviços teve uma forte recuperação e esse bom desempenho deixou um carregamento estatístico de 4,5%, pelas contas dela, para o PIB de serviços no ano passado.

Isso quer dizer que, mesmo se não houvesse crescimento nos quatro trimestres de 2023, a PMS deveria registrar alta de 4,5% no fim do ano passado. Só que, como o dado acumulado do ano foi de 2,3%, significa que, se não fosse o carregamento estatístico, haveria queda em serviços e,

Freio de mão

Setor de serviços, que responde por cerca de 70% do PIB e o que mais emprega, desacelera no fim de 2023 e ajuda a confirmar previsões de estagnação da economia no último trimestre do ano passado

EVOLUÇÃO MENSAL – PMS

Volume de serviços – Variação em %



DESTAQUES DA PMS

Veja o desempenho pelos cinco grupos de atividades pesquisadas

Atividades	Dez23/Nov23	Dez23/Dez22	12 meses
Total	0,3	-2,0	2,3
Serviços prestados às famílias	3,5	7,6	4,7
Serviços de informação e comunicação	0,2	2,4	3,4
Serviços profissionais e administrativos	-1,7	-1,6	3,7
Transportes, armazenagem e correio	1,3	-5,5	1,5
Outros serviços	-1,2	-10,9	-1,8

EVOLUÇÃO DO PIB

Veja o desempenho da atividade econômica do país na última década

Variação anual – Em %



consequentemente, no PIB.

“O desempenho do setor de serviços foi bastante heterogêneo em 2023, com a agricultura puxando o PIB e os serviços no primeiro semestre e, no fim do ano passado, e a indústria extrativista ajudando a evitar uma queda no último trimestre do ano”, explicou Sílvia Matos. Diante dos resultados preliminares dos indicadores do IBGE,

ela acredita que as previsões do Ibre devem se confirmar e o PIB do quarto trimestre de 2023 deverá ficar estável e, no acumulado do ano, o PIB deverá encerrar com alta de 2,9%.

Conforme os dados do IBGE, três das cinco atividades de serviços pesquisadas registraram ganhos na passagem de novembro para dezembro. Os serviços prestados às famílias avançaram

3,5%, algo que surpreendeu positivamente. “É um setor que veio, pouco a pouco, eliminando as perdas da pandemia. Houve uma mudança na configuração das atividades. Os serviços de aplicativos de entrega, por exemplo, acabaram se apropriando de uma parte das receitas dos restaurantes, havendo, assim, transbordo de receita entre dois setores”, explica Rodrigo Lobo,

gerente da pesquisa.

Igor Cadilhac, economista do PicPay, também lembrou que a principal contribuição positiva veio dos serviços prestados às famílias, que cresceu 3,5%. “Após tanta reestruturação, finalmente, esse grupo conseguiu ultrapassar o nível pré-pandêmico”, destacou. Na avaliação dele, os dados mostram uma desaceleração de um setor importante da

atividade econômica, “de maior peso e com dinâmica tendendo a ser mais inercial”.

“No entanto, alguns fatores específicos têm contribuído para sustentar a demanda por serviços. Olhando à frente, nossa perspectiva é que um mercado de trabalho aquecido, a regra de valorização do salário mínimo e a inflação comportada sirvam para contrabalançar essa perda de fôlego”, acrescentou.

Vale lembrar que 0,9% desse crescimento é carregamento estatístico do PIB de 2022. E, para 2024, as perspectivas são de desaceleração da atividade, com um carregamento menor, de 0,2%, e uma alta de apenas 1,4% no PIB acumulado do ano, pelas estimativas da economista do Ibre. “A economia em 2024 vai ter um desempenho pior do que foi 2023 por diversos motivos, além do carregamento menor, e do agronegócio, que poderá ter queda em relação ao ano passado, e, por isso, não vai poder contribuir na mesma magnitude do ano passado em todos os serviços”, destacou a economista.

Pelas projeções do Ibre, no primeiro trimestre deste ano, o PIB deverá registrar queda de 0,1%, principalmente, porque o agronegócio vai registrar o mesmo desempenho surpreendente do início de 2023, fazendo o PIB avançar 1,4% entre janeiro e março. “Se for um dado positivo, o crescimento vai ser baixo e não deverá passar de 0,2% ou 0,3% neste ano”, explicou Sílvia Matos.

Abaixo das estimativas

O resultado da PMS de dezembro ficou abaixo das estimativas do mercado, de 0,7%, pelas estimativas do Goldman Sachs e de 0,8% do PicPay, por exemplo, mas contribuiu para que o segmento de serviços ficasse 11,7% acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020. Contudo, o desempenho mais fraco ainda deixou o setor em um nível 1,7% abaixo do pico da série do IBGE, de dezembro de 2022.

Na comparação com dezembro do ano anterior, houve queda de 2% no volume de serviços em dezembro de 2023, já descontado o efeito da inflação. Já a receita bruta nominal do setor de serviços ficou estável em dezembro, na comparação com novembro. E, em relação ao mesmo mês de 2022, houve avanço de 2,8% na receita do setor.

» Entrevista | ANDRÉ SANCHES | DIRETOR DO SENAR

O agro exige muita especialização

» ISABEL DOURADO*

Cada vez mais, a procura por capacitação técnica e profissional na área do agronegócio tem crescido. É o que aponta André Sanches, diretor de Inovação e Conhecimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Ele participou, ontem, do programa CB.Agro — parceria entre o Correio e a TV Brasília. Em entrevista às jornalistas Sibeles Negromonte e Lorena Pacheco, Sanches ressaltou que o setor do agronegócio exige mão de obra qualificada. Ele aponta que é fundamental investir em formação profissional.

O agronegócio tem exigido cada vez mais capacitação das pessoas. A gente sabe que, historicamente, a educação rural tem uma defasagem em relação à educação urbana. Qual é o grande desafio hoje na educação rural?

A gente atua muito no ensino formal de nível técnico, que não é o ensino formal regular como preconiza o Ministério

da Educação. Em se tratando de formação profissional tecnológica para o meio formal, essa é a nossa praia nos cursos técnicos. Essa demanda sobre qualificação no meio rural só tem aumentado, tem dados que mostram isso. Os próprios dados do Caged, as últimas sete pesquisas do Caged do Ministério do Trabalho vêm mostrando que o setor agropecuário vêm tendo um saldo positivo na sua balança de emprego. O que significa isso? Ele vem tendo muito mais contratações do que demissões. É um setor que, cada vez mais, vem buscando uma mão de obra específica e qualificada. Esse é o nosso papel, formar mão de obra para o meio rural brasileiro.

Qual é o curso mais procurado no Senar hoje?

Existem três grandes grupos de capacitação que o Senar oferece. No primeiro, estão capacitações chamadas de formação inicial. São mais de 300 títulos de capacitações, que vão desde

Ed Alves/CB/DA.Press



orientação de formar um tratorista até um técnico de manejo, de gado, de vacinação, de inseminação artificial. Há cursos de 200 horas de duração, de operação de drone ou de agricultura de precisão. Dentro desses grupos de cursos os mais procurados têm sido a de pecuária de leite, que é uma atividade muito pulverizada no Brasil inteiro. Dentro de outro segmento de formação técnica

nós temos cinco cursos agora. O curso de técnico em agronegócio, técnico em fruticultura, técnico em zootecnia, técnico em florestas, e o curso recém lançado agora o curso técnico em agricultura. São cursos de 1.200 a 1.350 horas.

Precisa de algum pré requisito?

Esse aluno precisa ter a formação do ensino médio completo.



A agropecuária é um setor que, cada vez mais, vem buscando uma mão de obra específica e qualificada

André Sanches, diretor de Inovação e Conhecimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar)

Os cursos que o Senar oferece, técnicos, são subsequentes. O aluno para fazer um curso no Senar tem que ter terminado o ensino médio. Dentre esses cursos, o mais procurado hoje é o técnico em agronegócio.

Os cursos do Senar são totalmente gratuitos?

Todos os cursos de formação inicial e cursos técnicos são

gratuitos. Somente o curso da CNA de ensino superior tem uma cobrança. Um valor subsidiado R\$179,00. É um valor que não é reajustado desde 2018. A faculdade para os cursos de ensino superior tem um vasto programa de bolsas.

Vocês lançaram um novo projeto, o Agro.br para Mulheres. Vocês têm essa visão aqui no DF direcionada para esse público?

Sim, esse é um programa nacional tocado pela área internacional da CNA. O Agro.br é um programa que visa orientar e capacitar produtores rurais a exportarem seus produtos, fugindo um pouco das cadeias tradicionais, como a soja, o milho e a carne. Existem outros produtos que o Brasil tem um potencial muito grande de exportação, mas a cadeia precisa se organizar um pouco. Por exemplo, de mel, de castanhas, de algumas frutas que são produtos que não são commodities agrícolas, mas têm um apelo e uma demanda no mercado internacional. Esse é um programa específico para formar e ajudar mulheres, produtoras de produtos diferenciados a acessar o mercado externo.

*Estagiária sob supervisão de Edla Lula